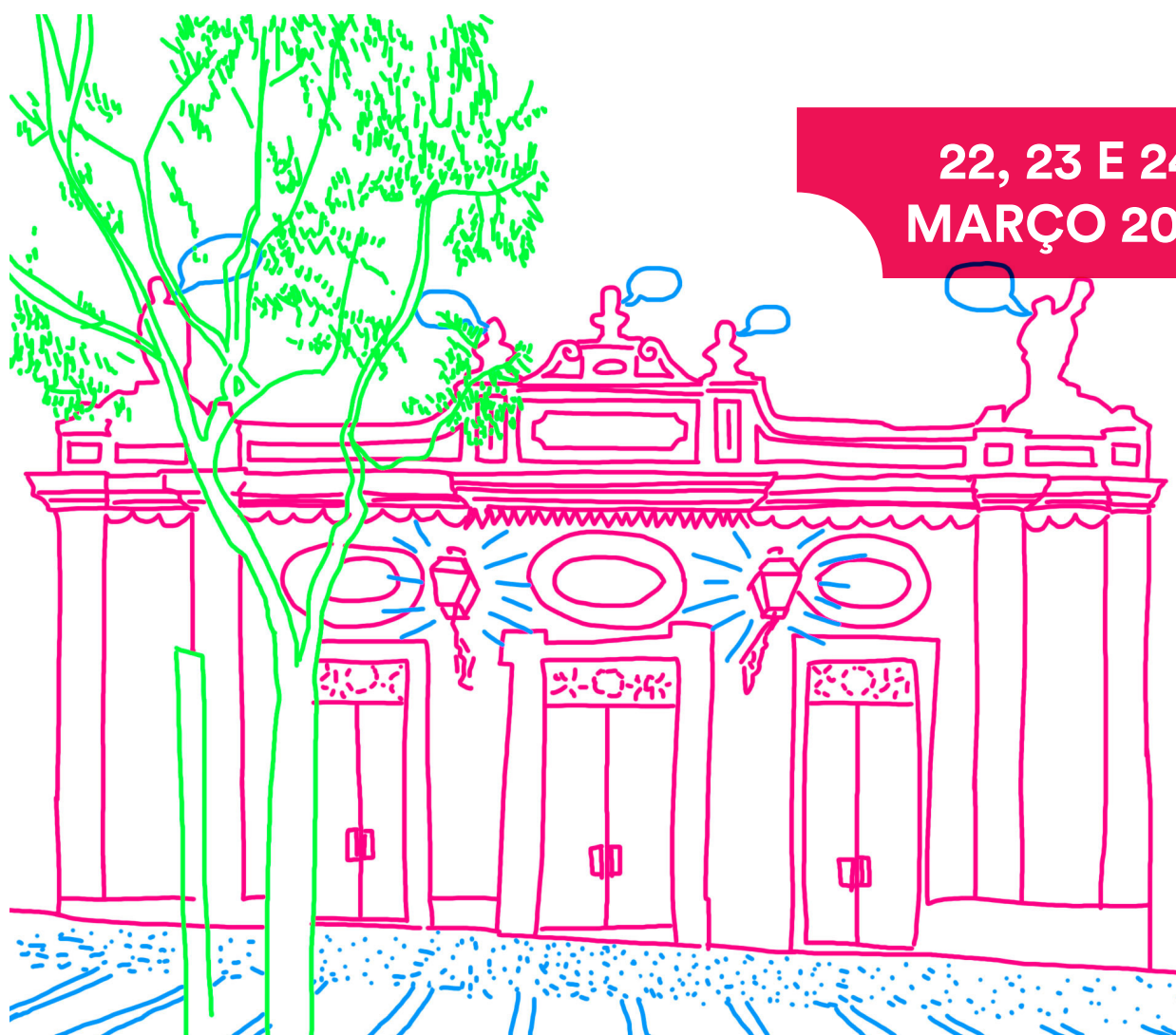


Comemorações do Dia Mundial do Teatro

# AS HISTÓRIAS DO TEATRO LUÍS DE CAMÕES

22, 23 E 24  
MARÇO 2019



Durante 3 dias, damos a palavra a todos os que se têm cruzado com a vida do Teatro Luís de Camões. Propomos um programa que resume a história de um edifício, do que lá aconteceu e chegou até nós. Para isso, o palco e a sala transformam-se numa grande sala de aula, de estar e de conversar.

Começamos por ouvir especialistas falar sobre práticas e contextos históricos e continuamos, ao longo do fim de semana, a trocar memórias com atores, espetadores, vizinhos, jogadores e curiosos.

No foyer, no entrepiso e na rua, há atividades para as crianças, propostas que se relacionam com a história e as pessoas que a fizeram.

**Sejam bem-vindos ao antigo  
Teatro Real de Belém, que é hoje  
o LU.CA - Teatro Luís de Camões.**

*Susana Menezes e Mariana Oliveira*

Uma parceria entre Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Pós-Graduação em Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

# 6.<sup>a</sup> FEIRA 22 MARÇO

Aula aberta

## MEMÓRIAS DE UM REAL TEATRO DE BAIRRO

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

11h00 – 13h00,  
14h30 – 16h30

+ 12 anos  
Entrada livre

O antigo Teatro Real de Belém, construído na década de 50 do século XVIII, por Giovanni Carlo Bibbiena, por ordens de D. José I, acolheu música e teatro declamado. Nas primeiras décadas do século seguinte, é convertido em celeiro real para, em 1880, ser inaugurado como Teatro Luís de Camões, por iniciativa do empresário João da Cunha Açúcar. O atual espaço guarda ainda vestígios e fragmentos da sua história que serão revisitados por especialistas da história do teatro, da música e da arquitetura, para ficarmos a conhecer as memórias que o teatro encerra.

### 11h00 – 13h00

1. *José Camões: Panorâmica sobre o Teatro de Belém / Teatro Luís de Camões / Belém-Clube*


2. *Paulo Roberto Masseran: O mistério da Calçada da Ajuda: o caso da Quinta de Belém e seu Real Teatro*

A Quinta de Baixo, ou Quinta da Praia, foi adquirida por João V em 1726, juntamente com outras quintas do Sítio da Ajuda. Promoveu algumas melhorias e adaptações para torná-las residências reais de campo, das quais se destacava a Quinta do Sítio de Belém, devido ao seu palacete e melhores acomodações. A Gazeta de Lisboa fala-nos do uso frequente pela rainha Maria Anna d'Áustria, bem como pelos seus filhos e séquito. Hoje é de conhecimento certo a

existência de um pequeno teatro, ligado ao Paço de Belém pela Calçada da Ajuda desde 1752, conforme atestam novos documentos epistolográficos e cartográficos. Contudo, resta ainda o mistério indecifrável da sua origem. Esta apresentação concentra-se na investigação dos traços arquiteturais, no entendimento e questionamento da arquitetura como fonte documental e na leitura dos indícios revelados pelas obras de reforma deste teatrinho real.

3. *David Cranmer: O fenómeno Metastasio em Portugal e no Brasil*

A década de 1730 marca, de muitos pontos de vista, um ponto de viragem na história do teatro em Portugal. Para além da adaptação e construção de novos espaços de representação, surgem novos repertórios, em particular a ópera: as



óperas portuguesas de António José da Silva (O Judeu) e sobretudo a ópera italiana. Foi precisamente na altura da construção da “Casa de Ópera da Real Quinta de Belém” que, na Academia da Trindade, em 1736, se estreou a primeira ópera séria com texto do poeta romano Pietro Metastasio, *Alessandro nell’Indie*, com música de Gaetano Schiassi. Durante meio século, os textos de Metastasio iriam gozar de um sucesso fenomenal, quer em Portugal quer no Brasil, fosse na sua forma original como libreto de ópera, fosse em traduções e adaptações portuguesas. Esta apresentação expõe vários aspetos do fenómeno Metastasio no contexto luso-brasileiro.

**14h30 – 16h30**

#### *4. Maria João Almeida: Sacchi e companhia no teatrinho de Belém*

Ao serviço da coroa portuguesa entre 1753 e 1755, os cómicos da Arte, dirigidos por Antonio Sacchi, figuram porventura entre os primeiros artistas a pisarem o tablado da pequena sala de espetáculos erguida em Belém. Proveniente de Veneza, a companhia usufruía já de renome internacional, em grande parte por mérito de Sacchi, exímio na improvisação com a máscara de Truffaldino.

D. José I, a rainha, as princesas e alguns membros mais afortunados da corte assistiram, em Belém, à commedia all’improvviso e, caso singular, a récitas de teatro declamado por meninos italianos adestrados por seus pais, Sacchi e alguns dos seus colegas de profissão, num exercício teatral sob todos os pontos de vista pioneiro.



#### *5. Ana Isabel Vasconcelos: O Teatro Luís de Camões: um teatro de bairro?*

Ainda que não incluído no Programa Oficial das Comemorações do Tricentenário do nascimento do grande poeta português, o Teatro Luís de Camões, em Belém – “um teatrinho elegante e bem regular”, nas palavras de Sousa Bastos – realizou a sua festa de inauguração no dia 8 de junho de 1880, para assim se juntar às celebrações que decorriam então por todo o país.

A primeira récita deste novo espaço teve lugar dois dias depois, na noite do aniversário do poeta, com a representação de uma cena dramática alusiva à data, seguida de duas comédias, propiciando ao novo público um espetáculo diversificado, como era habitual na época. Ocupado, inicialmente, por uma Companhia itinerante, este teatro particular manteve uma atividade irregular até final do século XIX, altura em que o espaço passou a ser ocupado por uma sociedade recreativa. É deste período de cerca de vinte anos que nos vamos ocupar, de forma a percebermos o lugar que o novo teatro ocupava naquela comunidade e qual o impacto conseguido.



#### *6. Joana d’Eça Leal e Paula Gomes Magalhães: O Teatro no Belém-Clube*

No virar do século XIX para o XX, foi criada a Sociedade de Recreio Belém-Clube que, após algumas vicissitudes, foi promovendo diversas manifestações teatrais ao longo das primeiras décadas do século XX.

Esta apresentação visitará a atividade artística desenvolvida nesse período num espaço que acolheu diversos nomes maiores do teatro português.

# SÁBADO E DOMINGO 23 E 24 MARÇO

Oficina de serigrafia

## HISTÓRIAS SERIGRAFADAS

Atelier SER

11h30 – 13h30,  
14h30 – 17h30

+ 6 anos  
Entrada do  
LU.CA /  
Circulação livre

Um laboratório de serigrafia montado numa bicicleta serve à criação de imagens inspiradas na História do Teatro Luis de Camões. Um projeto de arte participativa e relacional onde os participantes são convidados, pelo coletivo artístico Atelier SER, a produzir serigrafias que retratam as memórias destes dias.



Conversas

## AS MEMÓRIAS DO TEATRO LUIS DE CAMÕES

14H30 – 17H30

+ 6 anos  
Sala principal /  
Entrada livre

Vamos transformar o palco e a plateia do LU.CA numa grande sala de estar, para partilhar histórias do Teatro Luís de Camões contadas na primeira pessoa por amigos, atores e vizinhos. E como quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto, desafiamos toda a comunidade a participar nestas conversas e a contar as suas próprias recordações deste espaço. Em tom de comemoração, celebramos este momento com música de baile da época, chá e bolinhos.

Visitas

## VISITAS AO LU.CA

11H30

+ 6 anos  
Entrada livre  
(grupo com o  
máximo de 30  
pessoas)

Esta visita começa na parte de fora do teatro, mesmo antes da bilheteira. Depois há uma viagem ao interior do edifício, para que todos possam ver o que normalmente não se vê: o palco, as varandas técnicas, a teia, os camarins e o teto do teatro, tudo bem explicado por cada membro da equipa do LU.CA. Terminamos a visita de binóculos no terraço.





Instalação

## QUERIDO LU.CA

Catarina Mimoso, Inês Machado, Maria João Petrucci e Patrícia Vicente  
(Alunos da Pós-Graduação Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos da  
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich)

11h30 – 13h30,  
14h30 – 17h30

+ 6 anos  
Bengaleiro /  
Entrada livre

O Teatro Luís de Camões prestou homenagem a atores, cantores e outros artistas, através de placas de mármore que estão afixadas na entrada do Teatro.

E se um deles escrevesse um postal ao LU.CA? O que nos contaria? Convidamos o público a viajar no tempo, a espreitar o passado e a construir novas histórias neste lugar.



Oficina



## HISTÓRIA QUE CONTINUA

Rita Raposo e Belisa Sousa

Instalação

## QUAL O SOM DO TEATRO?

Ana Ferreira, Denise Walter Xavier, Francisca Valador, Nádía Pompilio e Vera Reis (Alunos da Pós-Graduação Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich)

11h30 – 13h30,  
14h30 – 17h30

+ 6 anos  
Entrepiso /  
Circulação livre  
/ Entrada livre

Já pensaste que os sons dos lugares podem dizer muito acerca deles? Se escutarmos com atenção, podemos descobrir um pouco mais sobre a identidade do espaço que nos rodeia. Num percurso livre pelo teatro, os participantes são convidados a viver o espaço do LU.CA através de uma experiência sonora. Das grandes algazarras ao silêncio, entre sons estranhos ou familiares, vamos descobrir o que se ouvia no LU.CA.

11h30 – 13h30,  
14h30 – 17h30

+ 6 anos  
Entrepiso /  
Entrada livre

No Entrepiso do LU.CA, vamos construir uma história contínua, feita a muitas mãos, por todos os que vão passar pelo teatro durante o fim de semana. Esta criação coletiva junta as ideias e as memórias em forma de palavras, frases, fotografias e desenhos que vão estar ao dispor de quem quiser participar.

No entrepiso do LU.CA, os livros do Teatro estão disponíveis para consulta.



Agradecimentos: António Miranda, José Camões, José Caroço e a todas as pessoas que participam no programa e testemunham a sua história conosco.